Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório imediato

Nursing care patient immediate postoperative

Dalvani do Nascimento Martins [1]
Cristina Costa Melquiades Barreto [2]
Geane Gadelha de Oliveira[3]
Elainy Maria Dias Medeiros [4]

RESUMO – A assistência de enfermagem no período do pós-operatório imediato é muito importante para se prevenir e tratar complicações advindas do procedimento cirúrgico, mesmo por menor que seja os riscos de complicações sempre estarão presentes. A prevenção destas complicações promove uma rápida recuperação, evita infecções, reduz gastos, poupa tempo, preocupações, ameniza a dor e aumenta a sobrevida do paciente. Este estudo teve como objetivos Descrever a assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório imediato, identificar as principais ações do profissional enfermeiro além de descrever as principais dificuldades enfrentadas por estes profissionais. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. O local de estudo foi o Hospital Regional de Patos Deputado Janduy Carneiro. A coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2013. A população estudada foi 10 enfermeiros que trabalham na enfermaria pós-cirúrgica do referido hospital. O estudo verificou que são inúmeras as dificuldades vivenciadas pelos profissionais neste setor podendo ser destacado a *falta de materiais e a demanda de pacientes,* como fatores que podem contribuir para a redução da qualidade do atendimento. A atuação enfermeiro no Clinica cirúrgica tem se tornado mais complexa, cabendo a este profissional integrar as atividades técnicas, administrativas, assistencial, de ensino e pesquisa. Essa dificuldade tende a perdurar à medida que as instituições de saúde não compreendem a importância do enfermeiro na assistência do cliente cirúrgico, acarretando um desvio de sua função assistencial para a gerencial. É evidente a importância da assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório, ficando explicita as condutas a serem desenvolvidas por ele nesta fase, sendo assim a equipe de enfermagem tem um importante papel na recuperação do paciente evitando assim danos a saúde do paciente.

DESCRITORES: Assistência. Cuidados Pós-Operatórios. Enfermagem.

[1] Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[2] Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)
[3] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)
[4] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

ABSTRACT – Nursing care in the post-operative period is very important to prevent and treat complications from the surgery, even if no matter how small the risk of complications will always be present. Prevention of these complications promotes rapid recovery, prevents infections, reduces costs, saves time, worry, alleviates pain and increases patient survival. This study aimed to describe the nursing care of patients in the immediate postoperative period, identify the main actions of professional nurses and describe the main difficulties faced by these professionals. This is a survey of descriptive and exploratory, with quantitative and qualitative approach. The study was performed at the Hospital Regional de Patos Janduy Carneiro. Data collection occurred in April 2013. The study population was 10 nurses working in the ward after surgery at the same hospital. The study found that several difficulties experienced by professionals in this sector can be highlighted the lack of materials and patient demand, as factors that may contribute to reduced quality of care. The acting nurse in surgical Clinic has become more complex, fitting this professional integrate the technical activities, administrative, healthcare, education and research. This difficulty tends to linger as health institutions do not understand the importance of nurses in the care of surgery patients, causing a diversion of its function for managerial assistance. Clearly the importance of nursing care to the patient postoperatively, getting noticeably spells out the actions to be undertaken by him at this stage, so the nursing staff have an important role in the recovery of the patient thus avoiding damage to the patient's health.

KEYWORDS: Assistance. Nursing. Postoperative Care**.**

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório vem sendo bastante discutida atualmente, devido a sua importância na melhora e recuperação do paciente, contribuindo assim para a redução do tempo de internação e reduzindo possíveis complicações que o processo cirúrgico possa trazer.

O centro cirúrgico é considerado uma das unidades mais complexas em um hospital, isso se dá pela sua especificidade, presença constante de estresse e a possibilidade de riscos à saúde a que os pacientes estão sujeitos ao serem submetidos à intervenção cirúrgica (POSSARI, (2009).

As funções do enfermeiro no centro cirúrgico foram evidenciadas principalmente a partir do ano de 1976, onde o enfermeiro passou a prestar uma assistência mais

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

sistematizada, pois não só passa a assistir o paciente na fase transoperatória, como também na fase perioperatória que engloba à mesma, dando ao paciente um melhor tratamento, pois se o enfermeiro acompanha todas as fases, que são: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, ele ainda é mais capaz de prestar um atendimento eficaz (CARVALHO; BIANCHI, 2007).

Timby e Smith (2005), descrevem o pós operatório como sendo o tempo que o paciente fica se recuperando dos efeitos da anestesia, podendo alguns fatores interferir nesse período tais como, idade e o estado nutricional, doenças preexistentes, tipo de procedimento cirúrgico e duração da anestesia podem afetar o tipo de assistência que o profissional enfermeiro pode prestar. (CARVALHO; BIANCHI, 2007).

Para Carvalho e Bianchi (2007), o período do pós-operatório imediato compreende as primeiras 24 horas após o procedimento anestésico-cirúrgico, incluindo o tempo de permanência na sala de recuperação anestésica.

De acordo com Galvão (2002), no pós-operatório a equipe de enfermagem tem que está preparada para possíveis complicações que possam vir acontecer nesse período. A complexidade de ações e a inter-relação das três fases da experiência cirúrgica do paciente, justifica-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória e a utilização de conhecimento técnico científico para esse embasamento.

Para Mendes e Bastos (2003), a enfermagem vivencia grandes desafios na sua prática assistencial, entre eles o desenvolvimento do processo de trabalho de enfermagem. Entre os grandes desafios podemos destacar o pensamento critico para o exercício de uma prática de maneira segura e eficiente.

Diante do exposto surgiu o questionamento como é a assistência de enfermagem prestada ao paciente no pós-operatório? Assim este trabalho buscou descrever a assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório imediato. A escolha pelo tema surgiu a partir do nosso convívio com estes profissionais no ambiente hospitalar,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

observando a assistência de enfermagem prestadas ao paciente no pós operatório imediato.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Segundo Cervo e Bervian (2002), os estudos exploratórios elaboram hipóteses, limitando-se apenas a definir objetivos e colher informações sobre determinado assunto. O local de estudo foi o Hospital Regional de Patos Deputado Janduy Carneiro. A coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2013. A população estudada foi 10 enfermeiros que trabalham na enfermaria pós-cirúrgica do referido hospital. A amostra foi feita com dos 100% dos entrevistados que se dispuseram a participar da pesquisa, bem como se incluiam nos seguintes critérios de inclusão: estar presente no local e hora determinados para a coleta de dados, e trabalhar na enfermaria pós-cirúrgica. Foram excluídos todos os profissionais que estiveram de férias ou afastados do serviço no período da coleta de dados. Como intrumento para coleta de dados foi utilizado um questionario semiestruturado, fundamentado na literatura pertinente, contemplando os dados sociodemográficos da amostra e objetivos do estudo. A abordagem quantitativa dos dados representaram as informações pessoais das participantes, obtidas segundo as perguntas objetivas sendo representados por meio de tabelas, gráficos e quadros. A abordagem qualitativa representou a análise através do conteúdo das falas dos participantes à luz da literatura pertinente, a avaliação qualitativa trata-se daquela que busca analisar o papel das representações, das crenças, das emoções e das relações (MINAYO, 2011). O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos - FIP, sob o protocolo nº 158/2012, respeitando às observâncias éticas descritas na Resolução nº: 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Dados sócio-demográficos dos enfermeiros, (n=10), Patos – PB, 2013.

CARACTERÍSTICAS	ESPECIFICAÇÕES	*f*	%
Gênero	Masculino	2	20
	Feminino	8	80
Faixa etária	18 a 28 anos	5	50
	29 a 38 anos	3	30
	39 a 48 anos	2	20
	49 a 58 anos	-	-
	Mais de 59 anos	-	-
Tempo de formação	Menos de 5 anos	7	70
	Entre 5 e 15 anos	2	20
	Mais de 15 anos	1	10
Nível de formação profissional	Apenas graduação	3	30
	Especialização	7	70
	Mestrado	-	-
	Doutorado	-	-
Tempo de atuação na clínica cirúrgica	Menos de 1 ano	4	40
	Entre 1 a 5 anos	5	50

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

	Mais de 5 anos	1	10
TOTAL	**-**	**10**	**100**

Fonte: Dados do pesquisador 2013

No discorrer da tabela 1, verifica-se que quanto o gênero o nosso estudo apresentou os seguintes resultados 2 (20%) dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto que 8 (80%) do sexo feminino. Podemos assim afirmar que o nosso estudo segue a tendência de outros no que diz respeito à prevalência do profissional do gênero feminino na enfermagem.

Dados recentes confirmam nossa pesquisa, pois de acordo com a Comissão de Businness Intelligence (2011), no Brasil no ano de 2010 existiam 1.449.583 profissionais de enfermagem cadastrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Desse total 287.119 (19,81%) profissionais correspondiam à categoria dos enfermeiros. Sendo que 87,24% eram do sexo feminino.

Tal afirmação é complementada por Maslach et al (2001), os autores relatam que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, já que a mulher tem o perfil suscetível para desempenhar com maior êxito as atividades que têm como principal função cuidar, ajudar, promover a satisfação do indivíduo no sentido de aliviar a dor, o trauma, o sofrimento.

No que diz respeito a faixa etária observamos que 5 (50%) informaram ter idade entre 18 e 28 anos, 3 (30%) 29 e 38 anos e apenas 2 (20%) faixa etária entre 39 e 48 anos. Quanto a faixa etária verifica-se que a metade da população aqui em estudo é caracterizada como jovem, isso é importante para o atendimento, já que subtende-se que por serem jovens o mesmos terão mais oportunidades de buscarem novos conhecimentos e capacitações voltadas para o acolhimento e assistência prestada ao paciente admitido na clinica cirúrgica.

Em estudo sensitivo realizado no Brasil a Comissão de Businness Intelligence (2011), obteve os seguintes resultados, os profissionais de enfermagem concentram-se na

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

faixa etária de 26 a 55 anos, sendo que a grande maioria está na faixa de 26 à 35 anos, a qual representa 35,98% do total dos profissionais de enfermagem do Brasil.

Quanto ao tempo de formação nota-se que 5 (50%) informaram possuir menos de 5 anos de formação, 2 (20%) entre 5 e 15 anos e apenas 1 (10%) mais de 15 anos. Podemos verificar através do estudo que a metade da população em estudo no quesito tempo de formação pode ser encaixada como recém formada. Gonçalves, Pedrosa e Santos (2012) ressaltam que os profissionais recém-formados no mercado de trabalho podem apresentar fragilidades em relação às expectativas, porém podem contribuir para a atuação de profissionais motivados.

Já quanto ao nível de formação profissional observa-se que 3 (30%) relataram possuir apenas a graduação, em contrapartida 7 (70%) disseram possuir título de especialista.

No quesito tempo de atuação na clínica cirúrgica verifica-se que 4 (40%) informaram ter menos de 4 anos de atuação, 5 (50%) entre 1 e 5 anos e 1 (10%) mais de 5 anos. Nosso estudo mostra um dado importante quanto ao tempo de atuação na clínica cirúrgica podemos afirmar que em relação ao tempo a maioria dos entrevistados são considerados experientes na função neste setor, subtende-se que quanto mais tempo tiver o profissional no ambiente de trabalho melhor será a assistência prestada ao paciente. Contrariando a nossa afirmação Pinto e Santos (2007) fazem uma importante afirmativa em seu estudo quando relatam que nem sempre os profissionais mais antigos nos serviços de saúde são os mais eficientes; o importante não é o tempo em que as pessoas trabalham, mas seu grau de maturidade e adaptação na equipe.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Quadro 1 – Descrição das falas dos enfermeiros a respeito da importância da assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório, (n=10), Patos – PB, 2013.

Questionamento	Depoimento dos entrevistados
Sob sua visão qual a importância da assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório?	*"Uma boa assistência ira contribuir para a recuperação do paciente". Sujeito 1,* *"É importante para que ele possa conseguir se adaptar com os episódios que acontecem no pós operatório". Sujeito 2* *"Importante para observar possíveis sinais de complicações". Sujeitos 3, 4,* *"Atender as necessidades básicas, proporcionando alívio da dor e do desconforto e prevenção de complicações pós-operatórias". Sujeito 5* *"É importante o acompanhamento do paciente ao retorno após a cirurgia, localização, sinais vitais, diurese, dieta, cuidados intensivos". Sujeito 6* *"É importante pois através da assistência que o paciente terá uma*

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

	considerável melhora no quadro clínico". Sujeito 7 *"É essencial para o restabelecimento das condições físicas e psicológicas do paciente". Sujeito" 8* *"É de suma importância pois evita complicações como previne". Sujeito 9* *"É indispensável para uma boa qualidade, uma visão holística e humanizada contribuem para uma boa recuperação do quadro clínico". Sujeito 10*

Fonte: Dados do pesquisador 2013

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

O quadro 1 traz informações importantes quanto a assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório, podemos afirmar que os sujeitos em estudo seguem um roteiro satisfatório quanto a importância da assistência, vale salientar que quanto a abordagem aqui mediada é imprescindível que assistência esteja embasada em um atendimento holístico centralizado na recuperação do paciente, evitando assim possíveis complicações que possam surgir no pós cirúrgico.

Possari, (2009), ressalta a fala dos entrevistados no quadro acima, o autor destaca que assistência de enfermagem no período do pós-operatório imediato é muito importante para se prevenir e tratar complicações advindas do procedimento cirúrgico, mesmo por menor que seja os riscos de complicações sempre estarão presentes. A prevenção destas complicações promove uma rápida recuperação, evita infecções, reduz gastos, poupa tempo, preocupações, ameniza a dor e aumenta a sobrevida do paciente

Quadro 2 – Descrição do conteúdo das falas dos enfermeiros a respeito das dificuldades encontradas no desenvolvimento da assistência ao paciente no pós operatório imediato, (n=10), Patos – PB, 2013.

Questionamento	**Depoimento dos entrevistados**
Quais as principais dificuldades encontradas por você no desenvolvimento da assistência?	*"Falta de materiais". Sujeitos 1, 4,* *"São muitos os recurso, e os materiais são poucos". Sujeito 2* *"Falta de capacitação profissional". Sujeito 3*

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

	"Assistência médica, já que os mesmos "médicos" não fazem seu papel". Sujeito 4 *"Não tenho dificuldades em prestar assistência no pós-operatório". Sujeito 5* *"Nenhuma". Sujeito 6, 7, 8* *"Além da demanda de pacientes, a parte burocrática dificulta na melhor assistência de enfermagem". Sujeitos 9* *"Falta de material e Falta de tempo". Sujeito 10*

Fonte: Dados do pesquisador 2013

Ao observarmos a fala exposta pelos profissionais entrevistados no quadro 2, verificamos que são inúmeras as dificuldades vivenciadas por eles neste setor, podendo ser destacado a *falta de materiais e a demanda de pacientes,* como fatores que podem contribuir para a redução da qualidade do atendimento.

Em seu estudo Medeiros (2007), ressaltou que a humanização da assistência é um processo amplo, de longa duração envolvendo várias mudanças dentre as quais; Conscientização da administração hospitalar em contratar novos profissionais, capacitar os mesmos e disponibilizar equipamentos necessários para o bom atendimento.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Nesse sentido Rizzoto (2002), revela que para que haja um atendimento humanizado é necessário condições de trabalho adequado, bem como atividades educativas que permitam o desenvolvimento de competências para o cuidar.

Quadro 3 – Descrição do conteúdo das falas dos enfermeiros a respeito da assistência que prestada ao paciente no pós operatório imediato, (n=10), Patos – PB, 2013.

Questionamento	Depoimento dos entrevistados
Descreva a assistência que você presta ao paciente no pós operatório?	*"Verificação de Sinais vitais, avaliação de sinais de infecção nos curativo"s. Sujeitos 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9* *"Assistência humanizada". Sujeitos 2, 4* *"Avaliação do nível de consciência e curativos". Sujeito 5* *"Orientação sobre a dieta, curativos, medicação etc". Sujeito 6, 7* *"Controle hídrico". Sujeito 8* *"Oriento quanto o processo cirúrgico, realizo punção venosa, procedimentos invasivos entre outros". Sujeito 10*

Fonte: Dados do pesquisador 2013

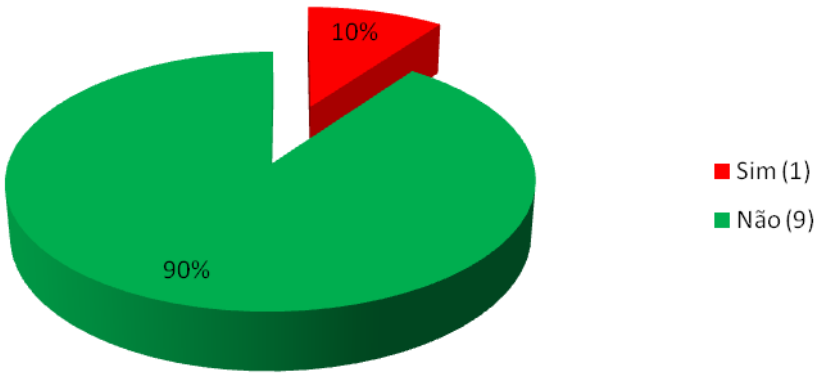
Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

A assistência prestada ao paciente no pós operatório é importante sendo necessária na promoção do bem estar do paciente na clínica cirúrgica, tal iniciativa é relatada em vários estudo e mostram que esse tipo de assistência contribui significativamente para o bom prognóstico do paciente.

A atuação do enfermeiro durante a estadia do paciente no pós-operatório imediato é prestar um atendimento mais humanizado, oferecendo ao paciente orientação sobre a cirurgia realizada e os possíveis efeitos da anestesia. O enfermeiro também deve avaliar as condições físicas e emocionais do paciente, e ao mesmo tempo realizar os procedimentos necessários para dar-lhe mais confiança em sua recuperação.

A atuação do enfermeiro na Clínica cirúrgica tem se tornado mais complexa, cabendo a este profissional integrar as atividades técnicas, administrativas, assistencial, de ensino e pesquisa. Essa dificuldade tende a perdurar à medida que as instituições de saúde não compreendem a importância do enfermeiro na assistência do cliente cirúrgico, acarretando um desvio de sua função assistencial para a gerencial (FONSECA e PENICHE 2009).

Gráfico 1 – Caracterização dos enfermeiros quanto a realização de capacitação voltada para a assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório, (n=10), Patos – PB, 2013.



Fonte: Dados do pesquisador 2013

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

No gráfico 1 observamos a questão inerente a realização de capacitação voltada para a assistência de enfermagem ao paciente no pós – operatório, podemos verificar que 1 (10%) enfermeiro relatou ter feito curso de capacitação voltada para a assistência no pós operatório, por outro lado 9 (90%) enfermeiros disseram não ter feito nenhum curso.

Segundo a resposta dos profissionais entrevistados observamos um importante déficit no que diz respeito à capacitação destes profissionais para cuidar de pacientes no pós operatório imediato. A educação continuada é importante e necessária para um bom atendimento quando falamos de cuidar em saúde, pois quanto maior for o nível de conhecimento do indivíduo melhor será o atendimento prestado por ele.

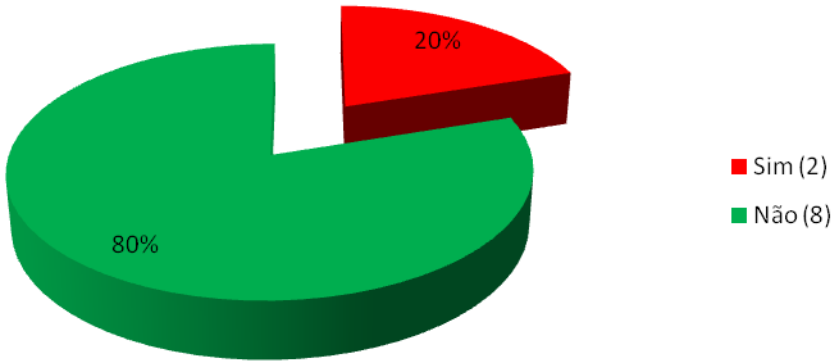
Paschoal, Mantovan, Méier (2007), falam que a educação continuada "Capacitação" é um conjunto de experiências subseqüentes à formação inicial, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades, caracterizando, assim, a competência por atributo individual.

Henrique, Cavalheri e Pavani (2009), os autores acreditam que a consequência da sobrecarga nos serviços de saúde comprometa a educação continuada dos profissionais da saúde, prejudicando na assistência e na qualidade dos serviços.

Dessa forma acreditamos que a falta de capacitação nessa área possa ser atribuída a jornada de trabalho vivencia pelos profissionais da enfermagem, como sabemos esse é um problema que vem sendo discutido ultimamente sendo até exposto a importância da redução da mesma, resta saber ser com a redução da jornada de trabalho sendo posta em prática os profissionais irão buscar nas horas vagas cursos de aperfeiçoamento que possibilitem a capacitação profissional.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 2 – Caracterização da amostra quanto a preparação psicológica do paciente para possíveis conseqüências no pós operatório



Fonte: Dados do pesquisador 2013

O gráfico 2 traz um importante questionamento no que diz respeito a preparação do paciente psicologicamente para possíveis consequencias no pós operatório. Observa-se que a penas 2 (20%) da população estudada informou preparar o paciente psicologicamente, já 8 (80%) informaram não realizar tal procedimento.

O profissional enfermeiro é um importante agente na promoção da qualidade de vida do indivíduo no pós operatório, sendo fundamental apóia - lo psicologicamente e fisicamente, é necessário que o profissional oriente o paciente procurando estabelecer uma corrente de segurança e conforto.

Smeltzer e Bare (2009) dizem que o enfermeiro ao lado do paciente desenvolve uma relação de ajuda e confiança neste momento tão angustiante, dando conforto e segurança, tornando menos doloroso esse momento.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a importância da assistência de enfermagem ao paciente no pós operatório, ficando explicita as condutas a serem desenvolvidas pelo enfermeiro nesta fase. Sendo assim a equipe de enfermagem tem um importante papel na recuperação do paciente evitando danos a saúde do paciente.

Verificamos através do estudo que a assistência de enfermagem prestada ao paciente relatada pelos profissionais em estudo é satisfatória, porém merece uma maior atenção com relação à instituição e aos próprios profissionais no que diz respeito da educação continuada como forma de promover um melhor acompanhamento sistematizado e holístico para com o paciente. O estudo retrata bem as dificuldade enfrentadas pelos profissionais no atendimento ao paciente no pós cirúrgico, é importante que a unidade hospitalar resolva estas questões internas no que se refere as dificuldades relatadas pelos profissionais, e que tratem a vida do paciente como prioridade.

Portanto espera-se que este trabalho possa contribuir significativamente para a qualidade da assistência de enfermagem no pós-operatório, servindo como importante instrumento de estudo para profissionais e acadêmicos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R; BIANCHI, ESTELA R, F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 1ª Edição. São Paulo 2007. Editora: Manole. Capítulos 02,06, 15 e páginas 25, 102 e 267-293.

CERVO, C. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Pearam Pretice Hall, 2002.

COMISSSÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE, Conselho Federal de Enfermagem – COFEN; **Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais**, 2011. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

http://site.portalcofen.gov.br/sites/default/files/pesquisaprofissionais.pdf . Acesso em 23/05/2013.

FONSECA, R.M.P; PENICHE, A.C.G. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após a criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatoria. **Acta Paul Enferm**. 2009;22(4):428-33

GALVAO, C. M; SAWADA, N. O.; ROSSI, L. A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, Oct. 2002 .
GONSALVES, R. M. D A; PEDROSA, L. A. K; SANTOS, A. S. Promoção e prevenção em saúde mental e características sociodemográficas dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Prática.** Nº 24. 2012.

HENRIQUE, D.C.S, CAVALHERI, S.C, PAVANI, M.C.M. Educação permanente: perspectiva de capacitação do enfermeiro de centro de atenção psicossocial (CAPS). In: (Re) Construção de cenários na atenção básica em saúde. Anais do 2° Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde: 2009 Ago 20-22; Recife. Recife: Associação Brasileira de Enfermagem; 2009.

MASLACH, C., SCHAUFELI, W. LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Reviews**. California, USA, vol.52, pags.397-422.2001.

MENDES, Maria Angélica; BASTOS, Marisa A.R Processo de Enfermagem: seqüências no cuidar,fazem a diferença. **Revista Brasileira de Enfermagem**: Brasília: ABEN, v.56, n.03,maio/jun 2003, 271-276

MEDEIROS, Fabiana Cesino de. **Análise da qualidade da assistência de enfermagem ao paciente do centro cirúrgico no pós operatório imediato**. Patos – PB. FIP, 2007.

Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev Esc Enferm USP**. n41(3):Set; 2007.

PINTO, M. B; SANTOS, I. B. C. Profissionais de Saúde e Risco Ocupacionais. **Revista Tema Saúde.** João Pessoa-PB, ano 7, n.12. jul./set. 2007.

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. 4.** Ed. São Paulo: latria, 2009. p. 213.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

RIZZOTO, M.Z F. As políticas de saúde e humanização da assitência. Rev . Bras. Enfermagem. V.g, nº01,2002.

SMELTZER e BARE. **Briinner e Suddarth, tratado de médico-cirúrgica. 11** ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TIMBY, B. K.; SMITH, N. E. **Enfermagem Médico-Cirurgiea.** 8. ed. São Paulo: Manole, 2005.